

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**ADRIANA CHOUCAIR DE CARVALHO GAMA**

**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE  
MENTAL**

**Belo Horizonte**

**2015**

**ADRIANA CHOUCAIR DE CARVALHO GAMA**

**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE  
MENTAL**

Monografia apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte da exigência do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Giovana Paula Rezende Simino

**Belo Horizonte**

**2015**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

GAMA, ADRIANA CHOUCAIR DE CARVALHO
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL [manuscrito] / ADRIANA CHOUCAIR DE CARVALHO GAMA. - 2014.
26 f.
Orientador: Giovana Paula Rezend Simino.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde
1. Saúde mental. 2. enfermagem. 3. ensino profissional. I. Simino, Giovana Paula Rezend. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

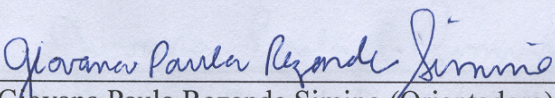


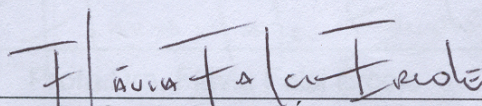
Adriana Choucair de Carvalho Gama

**A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS DE  
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Giovana Paula Rezende Simino (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: 23/05/2014



## **DEDICATÓRIA**

Sabe-se que as pessoas em algum momento de suas vidas não estão livres de terem algum tipo de frustração, angústia, inquietações e vários outros tormentos relacionados à alma humana. Algumas pessoas com mais ou menos intensidade. Por estas consideráveis razões, dedico este trabalho a todos os usuários do SERSAM (Serviço de Referência em Saúde Mental), local onde sou funcionária pública e a todos os meus alunos do CECON (Centro Educacional Conceição Ferreira Nunes), onde atuo como docente da disciplina de saúde mental do curso técnico de enfermagem, ambos em Divinópolis- MG.

## RESUMO

Este trabalho objetivou refletir acerca do processo de formação profissional de técnicos de enfermagem em saúde mental. Trata-se de uma reflexão subsidiada por uma revisão integrativa com análises de artigos publicados nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE. Utilizou-se os descritores saúde mental, enfermagem e ensino profissional. Dentre os estudos relacionados, foram encontrados 66 artigos que foram lidos através de seus resumos e selecionados 4 destes. Estes artigos foram organizados de acordo com a história da saúde mental, as políticas de saúde mental vigentes no Brasil, o saber, a formação e a reflexão dos discentes relacionados aos doentes mentais, os desafios, avanços e perspectivas no atendimento integral ao portador de sofrimento mental. Ainda, os estudos enfatizaram a importância das reflexões dos discentes, baseado no objetivo da Reforma Psiquiátrica, quebrando a barreira que os dificultam a trabalhar na prática da assistência. Destaca-se que o número de publicações encontradas foi pequeno na última década, a partir dos descritores utilizados.

**Palavras-chave:** Saúde mental, enfermagem, ensino profissional.

## **ABSTRACT**

This work aims to reflect on the training of nursing staff in mental health proceedings. It is a reflection subsidized by an integrative review of analyzes of articles published in LILACS, SciELO, MEDLINE and BDENF using descriptors mental health, nursing, vocational education. Among the related articles, 66 articles were read through abstracts and selected 4 of these were found. These items were arranged according to the history of mental health, mental health policies in force in Brazil, knowledge, training and reflection of the students related to the mentally ill, the challenges, advances and perspectives in comprehensive care to patients with mental distress. Even, studies have emphasized the importance of the reflections of students, based on the goal of the Psychiatric Reform, breaking the barrier that make it difficult to work in care practice. It is noteworthy that the number of publications found was small in the last decade, the descriptors used.

**Keywords:** Mental health, nursing, vocational education.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 - Distribuição da população e amostra de estudos indexados na BVS segundo base de dados de indexação e estratégia de busca.....</b>	<b>15</b>
---	-----------



## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1 - Distribuição dos artigos segundo formação profissional e nome dos autores, periódico e ano de publicação dos estudos ..... 17**

**Quadro 2 - Distribuição dos estudos segundo título, objetivo do estudo e resultados encontrados ..... 19**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Tipo de estudo.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Delimitação do tema .....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 População e amostra .....</b>	<b>14</b>
<b>3.4 Variáveis do estudo.....</b>	<b>15</b>
<b>3.5 Análise dos artigos selecionados .....</b>	<b>16</b>
<b>3.6 Interpretação dos resultados .....</b>	<b>16</b>
<b>3.7 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no processo de formação para profissionais da área da saúde trarão aos docentes a necessidade de reconstruir o processo de formação profissional voltado para uma educação mais flexível, crítica e reflexiva, apoiada na troca de saberes dos sujeitos, articulada com a prática real dos trabalhadores da saúde (MAFTUM; ALENCASTRE, 2008).

O profissional específico da saúde mental (SM) confirma a necessidade de construir novos e inacabados conhecimentos apoiados nas transformações do ensino de enfermagem na SM (BRISCHIALIARI *et al.*, 2008).

Os registros de “loucura” são bem antigos, cerca de 2000 a.C., sendo que a história da doença mental ao longo dos tempos passou por explicações de origem mágica, sobrenatural, místico-religiosas. Ainda, os tratamentos para a doença mental percorreram o encarceramento, a institucionalização, a exploração econômica, a exclusão e a desumanização desses pacientes. No Brasil, não era diferente, a instituição psiquiátrica era também um modelo de exclusão (MINAS GERAIS, 2006).

A partir da segunda metade do século XX, iniciou-se uma transformação radical e crítica do tratamento e das instituições psiquiátricas. A Reforma Psiquiátrica no Brasil nasce no final da década de 70, com o intuito de superar o modelo vigente que se dava por meio da institucionalização, do estigma e da violência asilar, ganhando força concomitantemente com o movimento da Reforma Sanitária (BRASIL, 2003).

“A crise da instituição psiquiátrica nos reporta, enfim, não só a uma crítica geral das instituições em sentido restrito, mas tende a pôr em questão, com a psiquiatria, a validade da "separação técnica" como forma particular da divisão do trabalho e como institucionalização repressiva do poder (BASAGLIA, 2001, p.252).”

Porém, foi somente durante a VIII Conferência Nacional de Saúde que os profissionais de saúde e a sociedade em geral começaram a questionar a exclusão dos doentes mentais. Após este momento houve uma enorme mobilização a favor dos doentes mentais e diversas conferências de SM em favor da luta antimanicomial (SILVA, 2004).

Em 1992 ocorreu a 2ª Conferência de Saúde Mental com uma proposta de substituição do “modelo hospitalocêntrico”, diminuindo o número de internações, reintegrando o doente mental no convívio familiar e social, resultando em melhor qualidade nos serviços. Surgiu, por conseguinte o projeto-lei (conhecido como Lei do Deputado Paulo Delgado), sancionada

em 06 de abril de 2001 como Lei nº 10.216, estabelecendo a extinção progressiva dos manicômios e sua substituição por outras formas de instituições (FERNANDES et al, 2009).

O processo de desafios e conquistas na saúde mental foi lento e ainda permanece com grandes dificuldades e desafios. Neste novo modelo de cuidado aos portadores de sofrimento mental há grandes conquistas no atendimento mais humanizado, com profissionais trabalhando em equipes multiprofissionais adquirindo um papel de troca com os indivíduos envolvidos, colocando-os agentes no próprio tratamento (RODRIGUES et al, 2010).

O profissional envolvido na SM cuida de pessoas em sofrimento psíquico, sua atuação não exige grandes artefatos, pois o principal instrumento de trabalho é o indivíduo com suas individualidades e diferenças. A natureza do trabalho é bem particular e vulnerável em função da constante metamorfose do “ser”. É necessário que os futuros profissionais da saúde mental estejam preparados não só com conhecimentos teóricos e práticos, mas, sobretudo psicologicamente (SILVEIRA, 2010).

“Alguém que viveu um naufrágio, um incêndio, a prisão ou a tortura não pode mais ser o mesmo indivíduo, sofre transformações. Imagine-se então quem passa pelas metamorfoses do ser, que são as chamadas doenças mentais (SILVEIRA, 2009, p.96).”

O Relatório de Gestão em Saúde Mental do Ministério da Saúde 2003-2006 apresenta o Programa Permanente de Formação de Recursos Humanos para a Reforma Psiquiátrica, porém o próprio relatório relata a necessidade de construir um programa mais consistente, e de longo prazo para a formação e aperfeiçoamento das equipes de SM (BRASIL, 2003).

O profissional técnico em enfermagem é um profissional com formação de nível médio que atua na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Espera-se que este profissional o faça de forma responsável e competente, respeitando a dignidade do indivíduo. Enfatiza-se que o cuidado deve ser prestado de forma humanizada e que a maneira do cuidado será tão importante quanto o procedimento técnico em si (PEDUZZI; ANSELMINI, 2003).

Apesar de grandes avanços, novos desafios estão sendo colocados aos profissionais da saúde mental. Dentre eles, é preciso estar atento ao constante risco de uma reforma superficial, reforçando cegamente a exclusão social, a intolerância e a discriminação (FERNANDES et al, 2009).

No Brasil, 23 milhões de pessoas (12% da população) necessitam de atendimento em SM. Uma pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde constatou que em Minas Gerais, dos sete principais motivos de anos perdidos de vida, quatro são de doenças mentais.

Estima-se que 10% da população mineira necessitem de atendimento psiquiátrico, e hoje os distúrbios psíquicos são a primeira causa de afastamento do trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2012).

Para acompanhar o processo de reorientação da SM, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), deverão assumir seu papel estratégico na articulação das redes de serviços substitutivos, elaborado por uma equipe multiprofissional composta por profissionais de enfermagem e de apoio, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais (BRASIL, 2004).

Desta forma, se torna necessário a importância de rever o processo de formação dos profissionais técnicos de enfermagem na SM, buscando romper com o preconceito, a marginalização com o portador de sofrimento mental, proporcionando um conhecimento mais abrangente e uma maior co-responsabilidade, a fim de contribuir na construção de uma melhor qualidade no atendimento e promover neste profissional um enfoque do sujeito com sua subjetividade, singularidade e história de vida, como de qualquer outro cidadão (ZERBETTO; PEREIRA, 2005).

O interesse desse tema foi elaborado como experiência na prática da docência junto à vivência profissional com os portadores de sofrimento mental. O tema consolidou-se ao observar como os discentes do curso técnico de enfermagem atuam frente às várias situações inusitadas ocorridas no cotidiano dos usuários.



## **2 OBJETIVO**

Conhecer e analisar estudos utilizados na formação dos profissionais técnicos de enfermagem para a saúde mental.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento pré-existente sobre a temática proposta.

Para este estudo foram adotadas as seis etapas indicadas para a revisão integrativa de literatura, quais sejam: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

#### **3.2 Delimitação do tema**

A questão norteadora elaborada para a presente revisão integrativa foi: Quais as estratégias utilizadas na formação profissional de técnicos de enfermagem para ensino de saúde mental?

#### **3.3 População e amostra**

A população foi selecionada utilizando-se os recursos de meta pesquisa oferecidos pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Optou-se pela pesquisa via descritores DeCS/MeSH (Descritores em Ciência da Saúde adaptados do Medical Subject Headings), que é composta por um vocabulário controlado da área da saúde (SOUZA, 2010).

Os descritores controlados selecionados para este estudo foram: “Saúde Mental” e “Enfermagem” e o descritor não controlado foi “Ensino Profissional”.

Foram selecionados como critérios de inclusão todos os artigos de periódicos com textos completos publicados, disponíveis em suporte eletrônico que relatasse a formação profissional de enfermagem no ensino de saúde mental no Brasil e que tivesse as seguintes características:

Publicações no idioma português e período de publicação: 2005 a 2011.

Foi definido como critérios de exclusão: artigos que não relatavam o tema em específico nas bases de dados pesquisadas.

A pesquisa com os descritores selecionados resultou em achados positivos em duas bases que compõem a área de Ciências da Saúde em Geral da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo elas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e PUBMED (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América) e SciElo (Biblioteca Científica Eletrônica *on-line*) totalizando uma população de 66 artigos. Destes, artigos 1 se repetiu nestas bases de dados, 4 foram artigos de publicação fora do período preestabelecido e 57 artigos não tinham relação direta com o tema relacionado ao técnico de enfermagem no ensino de Saúde Mental.

Sendo assim, a amostra deste estudo foi composta por 04 artigos, sendo, destes selecionados conforme mostrado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Distribuição da população e amostra de estudos indexados na BVS segundo base de dados de indexação e estratégia de busca**

<b>FONTE</b>	<b>ESTRATÉGIA DE BUSCA</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>AMOSTRA</b>
LILACS	“Saúde Mental” and “Enfermagem” and “Ensino Profissional”	17	1
SciElo	“Saúde Mental” and “Enfermagem” and “Ensino Profissional”	8	1
BDENF	“Saúde Mental” and “Enfermagem” and “Ensino Profissional”	41	2
MEDLINE	“Saúde Mental” and “Enfermagem” and “Ensino Profissional”	0	0
<b>TOTAL</b>		66	4

Fonte: Dados do estudo, 2014.

### 3.4 Variáveis do estudo

Foram organizados como variáveis do estudo:

- Identificação das publicações (fonte, ano de publicação, país de publicação, periódico e delineamento);

- Área de interesse (objetivo, característica da população e amostra estudada, método, análise de dados);
- Descrição das estratégias utilizadas na formação de enfermagem no ensino de saúde mental.

### **3.5 Análise dos artigos selecionados**

Os artigos advindos da busca foram selecionados inicialmente pelo título e resumo. Os artigos repetidos e aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo foram descartados.

Após a seleção dos artigos pelo título e resumo foi realizada uma leitura dos artigos com o preenchimento do instrumento de coleta de dados, posteriormente, ocorreu à análise descritiva desses. A análise foi realizada de forma crítica e reflexiva na busca por respostas para a pergunta norteadora de maneira imparcial.

Nesta etapa os estudos foram organizados quanto ao processo de mudanças vigentes na saúde mental.

### **3.6 Interpretação dos resultados**

Esta etapa consiste em uma discussão dos resultados encontrados baseando na fundamentação teórica descrita na literatura para que haja a elaboração da conclusão.

Foi realizada análise descritiva amparada nas referências. Na discussão, outros autores foram citados no intuito de enriquecer os dados obtidos e possibilitar uma correlação de informações entre os estudiosos do tema.

### **3.7 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento**

Nesta fase, as evidências disponíveis na literatura foram reunidas e sintetizadas, para a produção do conhecimento acumulado sobre o tema pesquisado. Esta fase foi concluída com a divulgação da resposta à pergunta norteadora.

## 4 RESULTADOS

Os estudos foram apresentados nos Quadros 1 e 2 para melhor visualização dos resultados. O número de estudos é pequeno (n=4), sendo que estes foram publicados na última década. Os resultados apresentados na literatura apontam para a grande necessidade de aperfeiçoamento no ensino técnico profissionalizante na área da saúde mental; por ser uma área mais específica e ainda estigmatizada, os discentes apesar de demandarem interesse pelo conteúdo, ainda sentem grande desconforto ao lidarem na prática com o portador de sofrimento mental.

**Quadro 1 - Distribuição dos artigos segundo formação profissional e nome dos autores, periódico e ano de publicação dos estudos. Belo Horizonte, 2014.**

Nº	FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS AUTORES	NOME DO AUTOR	PERIÓDICO/ ESTUDO	DESENHO DO ESTUDO	ANO
1	Enfermeira Enfermeira (Professor Doutor)	Sônia Regina Zerbetto Maria Alice Ornellas Pereira	Revista Latino- Americana de Enfermagem	Narrativa	2005
2	Enfermeira	Maria Benegelania Pinto	Centro de Ciências da Saúde	Estudo de caráter descritivo e de abordagem qualitativa	2005
3	Enfermeira	Márcia Alves Cintrão	Dissertação de Mestrado da USP	Análise qualitativa e quantitativa	2005
4	Enfermeira	Sônia Regina Zerbetto	Revista Latino- Americana Enfermagem	Metodologia	2005

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.



No estudo 1 os dados foram obtidos por meio de levantamento, tendo como base teses e periódicos que enfocaram o trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem nos serviços substitutivos de saúde mental. Foram utilizados, como fonte de busca bibliográfica os bancos de dados da universidade de São Paulo - DEDALUS, através do site <http://www.usp.br/sibi>.

No estudo 2 o material empírico foi coletado por meio de entrevista e analisado por meio da técnica de análise do discurso dos docentes e discentes que já ministraram e cursaram a disciplina Enfermagem em Saúde Mental no Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba. As entrevistas foram agendadas e realizadas nos meses de fevereiro e março de 2005. Foram gravadas e transcritas na íntegra e, posteriormente, apresentadas aos entrevistados, que poderiam modificar alguma posição. O processo de análise e discussão do material empírico foi iniciado após todas as entrevistas terem sido transcritas e mostradas aos entrevistados

No estudo 3 houve a participação de seis tipos de Escolas em nove cidades, que ministravam o Curso de Enfermagem em Nível Técnico, localizados nas cidades da Regional de Saúde de Araraquara, com relação à disciplina de Enfermagem Psiquiátrica e/ou Saúde Mental. Foram incluídos no estudo todos os cursos de Nível Técnico de Enfermagem iniciados entre 2003 e 2004, em andamento no momento da coleta de dados. O instrumento usado foi a construção do questionário semi-estruturado, que foi preenchido pela própria pesquisadora, durante as entrevistas com os participantes da pesquisa, estes questionários foram divididos em três blocos, sendo que o primeiro se referia a escolas e aos Cursos, o segundo sobre os docentes e o terceiro em relação ao conteúdo teórico e de estágio da disciplina de saúde mental.

O estudo 4 baseou-se na análise empírica da disciplina de Saúde Mental nas instituições voltadas à educação profissional técnica de enfermagem, sendo que destas instituições duas são públicas e uma privada, ambas situadas em uma cidade no interior de São Paulo. Os sujeitos escolhidos foram enfermeiros-professores da referida disciplina e coordenadores do curso, tendo como instrumento de pesquisa, a entrevista semi-estruturada e o formulário.

**Quadro 2 - Distribuição dos estudos segundo título, objetivo do estudo e resultados encontrados. Belo Horizonte, 2014**

Nº	ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental.	Refletir sobre o trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos serviços substitutivos de saúde mental.	Observou-se que há um processo de transição do modelo tradicional ao psicossocial; do tecnicista à satisfação das necessidades do usuário e a importância de rever o processo de formação dessa categoria profissional, salientando a nova postura do enfermeiro-professor que deve buscar ensino crítico-reflexivo e direcionado para os ideais da Reforma Psiquiátrica.
2	Ensino de enfermagem em saúde mental para formação de técnicos na perspectiva da reforma psiquiátrica.	O ensino de enfermagem no nível médio.	Constatou-se que a Prática Educativa apreendida nos discursos dos sujeitos entrevistados e em vigência na disciplina Enfermagem em Saúde Mental do Curso Técnico de Enfermagem do CCS/UFPB está alicerçada na vertente pedagógica tradicional, sendo incoerente com a formação de sujeitos críticos, reflexivos e questionadores, conforma sugere a Resolução CNE/CED.
3	Enfermagem psiquiátrica e/ou saúde mental nos cursos de habilitação profissional de técnicos de enfermagem e qualificação profissional de	Analisar os cursos de Enfermagem em Nível Técnico localizados nas cidades da Regional de Saúde de Araraquara, com relação à Disciplina de Enfermagem Psiquiátrica e/ou Saúde Mental nos anos de 2003 e 2004.	Os resultados demonstram dicotomia entre teoria e prática, ausência de estágio em vários Cursos, conteúdo dos planos de Disciplina voltados ao modelo médico-hospitalocêntrico, embora já apresente traços na Reabilitação Psicossocial. A maioria dos docentes trabalha em outros locais além da docência, nem sempre há formação específica na área, mantém-se na

	auxiliar de enfermagem.		forma tradicional de ensino e parecem desconhecer a importância da disciplina Saúde Mental. Pelas indicações esta disciplina existe apenas para constar na grade curricular dos Cursos. Conclui-se ser necessária uma mudança urgente neste ensino além de qualificar e sensibilizar o quadro de docentes para a importância desta disciplina.
4	A disciplina de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no ensino médio de enfermagem.	O ensino da disciplina de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no ensino médio de enfermagem e como objetivo geral analisar esse ensino e a sua relação com os ideários da Reforma Psiquiátrica.	A partir de uma análise dialética dos programas dos cursos e dos depoimento dos atores sociais envolvidos percebeu-se que dos seus saberes e fazeres emergiram convergências e divergências.

Fonte: Dados do estudo, 2014.

## 5 DISCUSSÃO

Os estudos selecionados neste trabalho abordam a importância de superar estigmas, desafios e implementar mudanças transformadoras no enfoque da Saúde Mental, possibilitando uma evolução social na formação dos profissionais técnicos de enfermagem. Após a leitura dos artigos, foi possível perceber, a necessidade de mudanças e transformações imediatas em relação ao processo de construção e desconstrução de saberes e práticas voltados ao portador de sofrimento mental, visto que ainda hoje os discentes possuem uma percepção errônea do que é a "loucura" e esta barreira vem antes mesmo do início da construção do saber mais aprofundado das chamadas "doenças da alma". Este paradigma se justifica na própria história repugnante da sanidade mental (OLIVEIRA et al; 2013).

Hoje a exclusão, a reclusão e o asilamento, não são admitidos. Porém por não se admiti-los, corre-se o risco de não se aceitar a diferença. Esta última não pode ser negada, é necessário reconhecê-la e conviver com ela sem ter que excluir (GONÇALVES; SENA, 2001).

Quanto às estratégias selecionadas nos estudos, foram enfatizados a importância das reflexões dos discentes, baseado no objetivo da Reforma Psiquiátrica, quebrando a barreira que os dificultam a trabalhar na prática da assistência. O tema Saúde Mental tem encontrado resistência no trato diário e até mesmo por parte de especialistas pouco se tem valorizado à pesquisa e ao interesse nessa área. A julgar pela incoerência de grande parte da população que vê o portador de sofrimento mental como um ser improdutivo e incapaz (OLIVEIRA et al; 2013).

O movimento da Reforma Psiquiátrica requer rupturas e não apenas uma simples superação entre o aparentemente novo e as articulações de manutenção de séculos de dominação. Percebe-se a necessidade do docente em manifestar não só o conhecimento, mas também segurança e esclarecimento sobre mitos e dúvidas dos discentes, favorecendo neste uma formação profissional, que reconhece o indivíduo como um ser complexo, vulnerável, propenso aos mais diversos tipos de emoções (ALVERGA; DIMENSTEIN, 2006).

O ensino tradicional verticalizado, onde o discentes não se tornam sujeitos reflexivos, críticos e questionadores, foi observado nos estudos 1 e 2. Portanto observa-se que ainda hoje a formação dos profissionais da saúde, está voltada para o biologicismo e o individualismo, fazendo com que os mesmos não levem em conta as referências socioculturais que poderiam transformar a realidade social.

Segundo Barros, a superação de um ensino modular e normativo para um ensino onde não há instrumentos e intervenções pré-definidas, necessitará não só de mudanças de atitudes mas também, de mudanças institucionais e estruturais. Portanto deve-se estimular o desenvolvimento de uma reflexão crítica e consciente nos discentes, sobre um contexto de responsabilidade no processo de mudanças eficazes.

Observa-se a preocupação nos estudos 3 e 4 em favorecer ao estudante da disciplina de SM o contato prévio com o paciente e a busca de uma assistência qualificada, favorecendo a reflexão crítica no processo de trabalho, no dia a dia dos usuários, dos profissionais, as necessidades e demandas dos serviços, bem como oportuniza nesse futuro profissional o planejamento, as estratégias e uma visão concreta e necessária para resolver as questões cotidianas que poderão surgir, principalmente em relação à Saúde mental, que por si só já se tornam inusitadas.

Neste sentido, outros estudos também destacam que a construção de um novo olhar para o cuidado baseado na criatividade e no diálogo possibilita a transformação social do papel dos profissionais no exercício da sua prática, a fim de contribuir para o desenvolvimento de novas e inacabadas competências, estabelecendo uma mudança significativa na vida dos sujeitos envolvidos (BARROS, OLIVEIRA, SILVA, 2008).



## 6 CONCLUSÃO

Uma análise importante observada em todos os estudos foi o fato de rever o processo de formação do educando/profissional técnico de enfermagem, sensibilizando-os com atitudes seguras, livres de mitos e dúvidas, reconhecendo o indivíduo como um ser vulnerável, complexo, propenso a emoções positivas e negativas.

Os estudos que abordam o ensino da SM aos técnicos de enfermagem, ressaltam a importância do contato prévio do discente com o paciente, desvendando mitos, preconceitos, desmistificando a barreira existente entre os envolvidos, antes mesmo de ingressarem no curso profissionalizante.

Ainda, os estudos destacaram que é preciso resgatar a auto-estima e reinserir o portador de sofrimento mental na sociedade. O profissional técnico de enfermagem qualificado pode contribuir consideravelmente para uma sociedade mais humana, igualitária e com valores mais dignos de serem vividos, como os de uma verdadeira cidadania.

Constatou-se que a didática pedagógica está alicerçada na vertente tradicional, sendo esta totalmente incoerente e contraditória com o que se propõem aos estudantes do modelo atual que os estimulam a serem sujeitos reflexivos, críticos, responsáveis pela construção do próprio conhecimento.

Há ainda a importância de se valorizar a disciplina de SM, que como parte integrante do currículo, se torna indispensável no cotidiano dos futuros profissionais de enfermagem. Nesse contexto é fundamental não perder de vista a reflexão e o senso crítico que auxiliam as ações dos profissionais no sentido de desenvolver mudanças significativas, voltadas para um atendimento de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Sônia et al. Tentativas inovadoras na prática de ensino e assistência na área de saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.33, n.2, p. 192-199, jun. 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341999000200011>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

BASAGLIA, Franco. *A Instituição Negada*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental**. 2.ed. 1.reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.p.126.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. 1.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.p86.

BRISCHIALIARI, Adriano et al. Sensibilizando a equipe de enfermagem ao cuidado humanizado em saúde mental mediante oficinas educativas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v.10, n.4, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a21.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. Prática da educação permanente pela enfermagem nos serviços de saúde. **Journal of Nursing UFPE on line**, Recife, v.7, n.2, fev. 2013.

FERNANDES, Josicelia Dumêtet al. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.43, n.4, p. 962-968, dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000400031>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

MAFTUM, Mariluci Alves; ALENCASTRE, Marcia Bucchi. Cenário da qualificação docente de enfermagem em saúde mental no Paraná. **Nursing**, São Paulo, n.124, set. 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, out./dez. 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em Saúde Mental. SOUZA, Marta Elizabeth de (Org.). Belo Horizonte, 2006. 238p.

PEDUZZI, Marina; Anselmi, Maria Luiza. O processo de trabalho do auxiliar de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. *Rev. bras. enf;* 55(4): 392-398, jul.ago.2002.

REINALDO, Amanda Márcia dos Santos; PILLON, Sandra Cristina. História da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a história para reflexão. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.11, n.4, p. 688-693,dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000400021>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

RODRIGUES, Jefersonet al. Uso da criatividade e da tecnologia no ensino da crise em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**.São Paulo, v.6, n.1, p. 1-15, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38708/41559>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

SILVA, Ana Tereza Medeiros da et al.Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.57, n.6, p. 675-678,nov./dez. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600008>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

SILVEIRA, Belisa Vieira da; SOARES, Amanda Nathale; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. Tendências das pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no período de 1998 a 2008. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v.15, n.3, p. 528-535, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/18899/12207>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

SILVEIRA, Niseda. Encontros. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2009.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de.Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, v.8, n.1, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1p102-106.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. O Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e/ou Saúde Mental: avanços, limites e desafios [on line]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2012. Tese de Livre Docência em Ensino de Enfermagem/ Enfermagem em Saúde Mental. [acesso 2014-02-28]. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/22/tde-08082012-165248/>>

SPADINI, Luciene Simões; BUENO, Sônia Maria Villela. Análise da conduta educativa do enfermeiro psiquiátrico e saúde mental e a educação problematizadora. **Acta Scientiarum - Health Sciences**. Maringá, v.27, n.1, p. 1-7, 2005.

ZERBETTO, Sonia Regina; PEREIRA, Maria Alice Ornellas. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto,v.13, n.1, p. 112-117, 2005.